

Webinar

“A importância das redes sociais nas decisões de investimento dos jovens e as criptomoedas”

11 de outubro de 2021

Abertura da sessão

Rui Pinto

Vogal do Conselho de Administração da CMVM

Boa tarde,

Os meus cumprimentos e boas vindas a todos os que nos seguem neste Webinar.

Uma palavra inicial de agradecimento e de satisfação que dirijo ao Ministério da Educação e à Direção-Geral da Educação pela associação à Semana Mundial do Investidor, organizando este evento dedicado ao tema da importância das redes sociais no processo de decisão dos jovens quando investem, com destaque para os mercados de criptoativos.

É sempre um gosto colaborar com a Direção-Geral de Educação (DGE), em especial quando esta colaboração envolve os professores, que desempenham um papel determinante na formação das gerações mais jovens, com a disseminação de conhecimento, mas também de preparação para o que será a sua vida adulta, em que as suas atitudes e comportamentos determinarão a robustez (ou falta dela) do processo de decisão adotado em questões financeiras.

Os indicadores de que dispomos tornam dolorosamente claro que os índices de literacia financeira da população adulta portuguesa são insuficientes. A atuação na formação dos jovens constitui, por isso, um investimento de longo prazo que visa inverter esta realidade e, assim, proporcionar melhores condições de bem estar futuro na população. Dirijo, assim, aos senhores professores que assistem a este webinar uma palavra de especial agradecimento, pelo interesse e dedicação ao tema que hoje aqui trazemos.

É de grande valor o já longo caminho percorrido pelo Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) em prol da literacia financeira, de onde podem ser destacados os trabalhos realizados no âmbito da parceria com a DGE, nomeadamente as iniciativas de educação e sensibilização nos vários níveis do ensino obrigatório. Posso destacar as sessões educativas para alunos e professores, a publicação dos cadernos de educação financeira, o Concurso Todos Contam ou a celebração da Semana da Formação Financeira. Todas iniciativas que colocam os jovens no centro da nossa atuação e evidenciam a importância do investimento na literacia financeira que mencionei anteriormente.

A CMVM, como membro da IOSCO e entidade coordenadora da Semana Mundial do Investidor, escolheu este ano como grandes temas as oportunidades, mas também os riscos, que decorrem de um mercado de capitais cada vez mais digital, com especial enfoque nos jovens e, em particular, nos jovens investidores.

Este tema da elevada exposição dos jovens aos canais digitais, revelou-se de grande atualidade e relevância nos dados que resultaram do estudo sobre literacia relativa ao mercado de capitais em Portugal financiado pela Direção-Geral do Apoio às Reformas Estruturais, da Comissão Europeia, apresentado no passado mês de maio, bem como estudos realizados por universidades com as quais celebrámos protocolos que visam a investigação sobre o perfil do investidor nacional com foco nos estudantes universitários.

Os resultados apontam para um aumento do número de novos investidores e de investidores jovens (entre os 18 e os 25 anos) ao longo do período pandémico, que, embora encorajadores, por serem uma nova e importante categoria de investidores, devem ser analisados com alguma profundidade. Os dados revelados parecem indicar que estes jovens, apesar de terem graus de formação mais elevados do que o investidor menos jovem, não evidenciam um nível superior de literacia financeira; obtêm informação sobre investimentos na internet e nas redes sociais, a qual tendem a não validar, e evidenciam alguma vulnerabilidade a enviesamentos comportamentais que podem colocá-los em maior risco.

Os pedidos de informação e denúncias que recebemos no último ano na CMVM revelam um aumento de reportes sobre ofertas fraudulentas através das redes sociais, frequentemente relacionadas com propostas de investimento feitas por entidades não autorizadas ou não existentes. As redes sociais passaram a ser usadas como fonte de informação sobre investimentos, informação que por vezes é incorreta e ou incompleta, e onde é fácil encontrar ligações a plataformas de investimento; são também espaços potenciadores de fenómenos de concertação e possível manipulação de mercado, de que o caso GameStop é o exemplo mais mediático.

A procura por investimentos com maior potencial de rentabilidade de curto prazo, como os criptoativos, tem também estado associada às redes sociais e aos jovens que têm maior apetite por retornos mais imediatos, mas que acarretam graus de risco mais elevados.

Esta sessão visa dar a conhecer melhor a crescente importância das redes sociais nas decisões de investimento dos investidores, sobretudo dos mais jovens, o poder de atração exercido pelos mercados de criptoativos e os riscos associados e estamos confiantes que será um contributo relevante para alimentar a discussão com os alunos e assim criar as condições para uma mais robusta formação em matérias de cariz financeiro.

Termino, desejando uma sessão animada e frutífera.

Bom trabalho e muito obrigado.